RESUMO EXPANDIDO - FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM É O PROCESSO EDUCATIVO FORMAL, REGULAMENTADO E CONTÍNUO, QUE PREPARA INDIVÍDUOS PARA ATUAREM NO CUIDADO EM SAÚDE. CAMPO PRÁTICO QUE DEVE PROMOVER PENSAMENTO CRÍTICO, ÉTICO, HUMANISTA E COM RESPONSABILIDADE SOCIAL, APTO A LIDERAR A EQUIPE DE ENFERMAGEM, ATUAR NA GESTÃO DO CUIDADO E RESPONDER ÀS DIVERSAS NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO, EM CONSONÂNCIA COM OS PRINCÍPIOS DO SUS.

PROMOÇÃO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS QUE VIVEM COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Larissa Freires Braga (freireslarissa10@gmail.com)

Francisca Luciele Corpe Rodrigues (lucielecorpe2008@gmail.com)

Maria Raylane De Oliveira Moura (Raylaneo882@gmail.com)

Laura Cris De Souza Linhares (laura.linhares2307@gmail.com)

Ana Cananda Alves Da Costa (anakanandaalves@gmail.com)

Mateus Barbosa Rodrigues (mb7780447@gmail.com)

Carleandra Bruna Galdino De Sousa (carleandrabruna505@gmail.com)

Israel Coutinho Sampaio Lima (israel.lima@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição crônica que exige cuidado contínuo e rigoroso. Seu tratamento envolve aplicação diária de insulina e monitoramento frequente da glicemia capilar. Além disso, requer hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de exercícios físicos. Nesse contexto, o apoio da família e da equipe de saúde é essencial para o paciente. A educação em saúde e o cuidado multiprofissional fortalecem o manejo da doença (Foppa et al., 2025).

O controle do DM1 depende de estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento a longo prazo. Os sistemas de saúde informatizado devem oferecer suporte estruturado para pacientes e profissionais envolvidos. A navegação de pacientes, neste sistema surge como uma abordagem individualizada para superar barreiras no cuidado. Essa estratégia contribui para fortalecer o autocuidado e melhorar os resultados terapêuticos. Assim, destaca-se a importância da continuidade do cuidado em condições crônicas como o DM1 (Foppa et al., 2025).

A adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais no desenvolvimento humano. Quando associada ao Diabetes Mellitus tipo 1, essa etapa torna-se mais complexa e desafiadora. Podem ocorrer dificuldades no controle glicêmico e episódios de descompensação metabólica. Também é comum a redução da adesão ao tratamento e fragilidades no autocuidado (Batista et al., 2021). Desta forma, o estudo tem como questão norteadora: quais são os cuidados de enfermagem necessários para pessoas que tem Diabetes Mellitus tipo 1?

OBJETIVO

Descrever os cuidados de enfermagem necessários para pessoas que tem Diabetes Mellitus tipo 1.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa, que, segundo Ogassavara et al. (2025), caracteriza-se por uma abordagem descritiva e interpretativa do fenômeno investigado, fundamentada em produções científicas já publicadas, configurando-se como um delineamento teórico simples. Esse tipo de revisão possibilita uma síntese ampla do conhecimento disponível, favorecendo a discussão crítica e contextualizada sobre a temática “Promoção de cuidados de enfermagem para pessoas que vivem com Diabetes Mellitus tipo 1”, com ênfase no cuidado de enfermagem, autocuidado, educação em saúde e manejo clínico da DM1.

O estudo seguiu as etapas de definição do tema e da questão norteadora, levantamento e análise dos materiais científicos, e posterior síntese e organização dos achados, com base na literatura pertinente.

Foram selecionados artigos científicos considerados relevantes e atuais pelos autores, disponível na base Scientific Electronic Library Online (SciELO) contemplando publicações entre os anos de 2020 a 2025. A seleção dos estudos priorizou sua aderência ao tema proposto, especialmente aqueles que tratam do cuidado de enfermagem e do manejo da Diabetes Mellitus tipo 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica autoimune caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina. Como consequência, ocorre deficiência absoluta desse hormônio, provocando aumento da glicose sanguínea e comprometendo o metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras. A fisiopatologia da DM1 envolve fatores genéticos, imunológicos e ambientais, que desencadeiam resposta autoimune progressiva contra o pâncreas. Entre os principais sinais e sintomas estão: poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso, fadiga e hiperglicemia persistente. Quando não controlada adequadamente, a doença pode evoluir para complicações graves, como cetoacidose diabética, alterações cardiovasculares, neuropatias, nefropatias e retinopatias (Foppa et al., 2025).

Além das repercussões fisiológicas, o DM1 afeta significativamente a qualidade de vida das pessoas, especialmente crianças e adolescentes, devido à necessidade contínua de monitoramento glicêmico, administração de insulina e mudanças nos hábitos de vida. Estudos apontam que a convivência diária com a doença pode desencadear impactos emocionais, psicológicos e sociais, favorecendo sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e dificuldades no autocuidado. Crianças e adolescentes podem apresentar resistência à adesão terapêutica, principalmente devido às limitações impostas pela doença e às exigências do tratamento contínuo. Nesse contexto, o apoio familiar e multiprofissional torna-se indispensável para fortalecer o enfrentamento da condição e melhorar a adesão ao tratamento (Batista et al., 2021).

A enfermagem possui papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado integral às pessoas que vivem com DM1. O enfermeiro atua na educação em saúde, orientação sobre aplicação correta da insulina, monitoramento glicêmico, prevenção de complicações e incentivo ao autocuidado. A assistência de enfermagem deve ser individualizada, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais do paciente, além de envolver a família no processo terapêutico. Entre os principais cuidados de enfermagem destacam-se: avaliação frequente dos níveis glicêmicos, orientação sobre alimentação saudável, incentivo à prática de atividade física, identificação precoce de sinais de hipoglicemia e hiperglicemia, cuidados com os pés e estímulo à adesão ao tratamento medicamentoso (Serra et al., 2020).

A promoção da saúde no contexto do DM1 também envolve ações educativas contínuas, que auxiliam o paciente no desenvolvimento da autonomia e no fortalecimento do autocuidado. Estratégias como consultas de enfermagem, grupos educativos, acompanhamento multiprofissional e uso de tecnologias para monitoramento glicêmico contribuem para melhor controle metabólico e redução das complicações da doença. Estudos demonstram que sistemas de monitoramento contínuo da glicose auxiliam na redução de episódios de hipoglicemia e melhoram o controle glicêmico, favorecendo maior segurança e qualidade de vida aos pacientes (Barbed-Ferrandez et al., 2020).

Outro aspecto importante refere-se à continuidade do cuidado, especialmente em situações de vulnerabilidade social ou dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A atuação da enfermagem deve contemplar acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento longitudinal, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente. Dessa forma, o cuidado humanizado e a educação em saúde tornam-se ferramentas essenciais para a promoção da autonomia e melhoria da qualidade de vida das pessoas que convivem com Diabetes Mellitus tipo 1 (Foppa et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diabetes Mellitus tipo 1 configura-se como uma condição crônica complexa que exige acompanhamento contínuo e mudanças permanentes no estilo de vida. Observou-se que a doença provoca impactos físicos, emocionais e sociais significativos, tornando indispensável a atuação multiprofissional no cuidado integral ao paciente. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial na promoção da saúde, educação em saúde e fortalecimento do autocuidado, contribuindo diretamente para a adesão ao tratamento e prevenção de complicações.

Os cuidados de enfermagem voltados às pessoas com DM1 incluem monitoramento glicêmico, orientação quanto ao uso correto da insulina, incentivo à alimentação saudável, prática de atividades físicas e apoio emocional ao paciente e sua família. Além disso, ações educativas e acompanhamento contínuo favorecem maior autonomia, qualidade de vida e controle metabólico adequado.

Dessa forma, conclui-se que a promoção de cuidados de enfermagem qualificados e humanizados é fundamental para melhorar o manejo clínico do Diabetes Mellitus tipo 1, reduzir complicações e fortalecer a capacidade de autocuidado das pessoas que vivem com essa condição crônica.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; promoção da saúde; diabetes mellitus tipo i.